



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

**MEMÓRIA DO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO CONTINUADA DO  
CONSELHO GESTOR DA CALHA  
NORTE: FLOTA TROMBETAS E FARO  
realizada no dia 16 de MAIO de 2011.**

No décimo sexto dia do mês de maio de dois mil e onze, às nove horas no Centro de EMAÚS em Santarém, realizou-se a 1ª reunião Ordinária do Conselho Gestor da Flota Trombetas e Faro, com a presença dos seguintes participantes: Joanisio Cardoso Mesquita (Gerente das Flotas da Calha Norte), Rodrigo Vieira Benaduce (SEMA), Jeana Farias da Silva (SEMA), Marcélia da Silva Corrêa (SEMA), Tiago Santos (IMAZON), José Raimundo Ramos da Fonseca (comunidade do Português-Faro), Delson da Silva Santos (ACCDAR), Kenar dos Santos Penal (STTR/Oriximiná), Ivanildo Carmo de Souza (AMOCREQ- CPT), Claudio Luiz de Souza Navarro (SEMMAT/Oriximiná), Guido Ribeiro Martins, Roberto Palmieri (IMAFLORA), Antônio Carlos Printes, Tayana Miléo (Instituto Gaya), Mariana Ribeiro Balieiro (IMAFLORA), Marcos Fróes (IMAFLORA). Joanisio Cardoso Mesquita iniciou dando boas vindas lembrando que no passado não tínhamos gerente, apenas ponto focal e que agora estava como gerente das Flotas Trombetas, Faro e Paru desde fevereiro, mas frisou que o ideal seria um gerente para cada Flota; citou o aumento de técnicos permanentes na equipe da Calha Norte e da parceria com as Instituições (IMAFLORA, IMAZON, CI) e a previsão de incluir no termo de Cooperação Técnica (IFT, ACT). Jeana dá continuação à programação de Formação Continuada do Conselho Gestor, contemplando a importância da presença dos conselheiros, principalmente os ausentes. O Conselho Gestor tem um trabalho voltado para a região da Calha Norte e independente do novo cenário político as atividades não pararam, a gestão, o conselho, os parceiros continuaram ativos e que a rede de comunicação ainda dificulta a mobilização e o alcance de todos os conselheiros, mas que foi encaminhado ofício para todos e pediu que todos preenchessem a ficha de inscrição contida na pasta do evento. Citou o SNUC para reforçar a participação dos conselheiros em todo o processo desde a criação da UC e principalmente no exercício da função de conselheiro dentro da gestão participativa e que nada será feito sem direcionamento utilizando o Regimento Interno; seguindo os programas do Plano de Manejo, está sendo elaborado pelo Conselho Gestor, que tem como gerente a Srª Márcia Sarges, um roteiro metodológico e utilizou uma técnica de apresentação direcionada para a coleta de informações que



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

viabilizem as ações e que elas possam acontecer e que necessita de alguns encaminhamentos como a data da próxima reunião e os temas, que terar como produto a construção de ferramentas para o roteiro trabalho, os grupos foram formados e convidados a elencar suas dificuldades, problemas e desafios, proposta de pauta, data e local. Mariana Balieiro apresentou as discussões de seu grupo (Delson e Raimundo) falando da (dificuldade) necessidade de uma divulgação em vídeo, a ausência do poder público nas comunidades para impedir principalmente a exploração madeireira ilegal e a desvalorização do extrativismo como atividade potencial, produtos não madeireiros que podem ser explorados, o senhor Raimundo questiona que falta fiscalização na Flota de Faro pois as pessoas entram não pedem licença, caçam, roçam, a lei existe mas não está sendo cumprida, precisamos de um posto fiscal, além da falta de comprometimento da comunidade desrespeitando as regras de uso; sugestões: promover cursos de capacitação para Óbidos e os produtos de interesse são caju, tucumã, buriti, açaí, castanha do Pará, babaçu, cumaru, castanha de cutia, criação de abelha, piscicultura, andiroba, patauí, piquiá, comadre de azeite mostrar alternativas sustentáveis para aumentar a renda da comunidade; seu Raimundo pede para Faro capacitação na área de saúde e explica a necessidade de uma pessoa fixa e capacitada e alternativas ao fogo, pauta para a próxima reunião- Regras de uso, o que e o que não pode fazer na UC e reunião em Faro na comunidade do português, Joanisio justificou imediatamente explicando que a reunião foi marcada para Santarém devido a maior disponibilidade de transporte e estrutura mais diversificada como parentesco, mas que os conselheiros podem decidir em mudar para outro município, mas frisou que em Oriximiná não teve coro na última reunião, a viabilidade tem que ser para todos os conselheiros, haja visto que a reunião em Faro todos ficaram hospedados em um barco. Ivanildo fala das necessidades quilombolas em CPT como falta de recursos para manter a comunidade no local e evitar que saiam para outras regiões, o número de pessoas cada vez diminui mais, seu Raimundo diz que a educação também é um problema, o senhor Carlos Printes afirma que a comunidade está indo embora, Ivanildo reforça que é algo real e urgente, seu Carlos Printes coloca a situação dos contratos com madeireiros que há tempo já era cogitado, já houve uma capacitação na comunidade em Manejo Florestal como técnicas de exploração, inventário e somente ano passado foi concretizado a assinatura do contrato, não tiveram mais como frear, as famílias estavam necessitadas, não sabem se vai dar certo! Citou o artesanato como possibilidade de geração de renda e o trabalho com ouriço da castanha, Ivanildo enxerga como uma saída, Joanisio questiona Carlos Printes se teve algum estudo sobre plano de negócios e Carlos Printes responde que alguns fazem isoladamente e mandam para São Paulo, Joanisio pergunta se é um produto diferenciado e Carlos esclarece que foi divulgado,



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

mas as exigências foram muitas para o mercado e muitos desistiram; Delson acrescenta que não é somente ter capacitação, que é necessário entrar no mercado, com redes de comunicação para vender o produto, que o artesanato é valorizado para fora aqui perto não é, e quando não chega no mercado é desestimulante; Rodrigo ressalta a necessidade de organização social como associação, cooperativa, controle financeiro e diagnosticar onde está as dificuldades para serem trabalhadas, Jeana reforça que a UC tem que ter sustentabilidade, não permiti exploração inadequada. Joanisio reforça o planejamento e que alguns podem achar desnecessário, mas é a hora de manifestar suas as ânsias e direcionar as atividades para que sejam as mais coerentes possíveis; Ivanildo concorda com o teor da reunião, as coisas estão claras e que com boa vontade ele participa para que tudo dê certo. O grupo do Secretario de Meio Ambiente Cláudio Navarro destaca a dificuldade financeira e o deslocamento que tem muitos conselheiros que tiram do deu próprio bolso para sanar suas despesas, daí a dificuldade de estar presente em todas as reuniões, o Estado não ajuda, não apóia, não há fiscalização e que lança mão de recurso que pode estar sendo utilizado em outras áreas como a saúde, educação ambiental, georeferenciamento, Regularização Fundiária, elaboração e execução de Plano de Manejo Florestal Sustentável com todo controle, técnicas adequadas, pois foi feita a Flota Trombetas com questões fundiárias relativas a indígenas, quilombolas para depois definir a área, e que é contra entrada da Flota Trombetas no PAOF até que esses problemas sejam resolvidos, dificilmente uma empresa venha se interessar pelas áreas ofertadas, e sugere que a próxima reunião seja na estrada do beker, e o prefeito Gonzaga sempre ajuda os conselheiros para participar como na comunidade Boa Vista, Joanisio reforça o assunto sugerindo a criação de um GT para regularização fundiária. Tiago do Imazon cita a operação do Ibama nos municípios para fiscalização e que os rebanhos seriam apreendidos devido a falta de regularização dos proprietários e Rodrigo sugere a presença do ITERPA e INCRA para a próxima reunião. O Sr. Navarro quer evitar o que aconteceu na FLONA do Saracataquera com os moradores do Sapucuá que foram multados, gente que nunca ganhou mil reais, teve muitas astronômicas, Jeana enfatiza a presença do conselho e fala da capacidade que todos têm e pede que todos permaneçam até o final para que o aproveitamento seja o máximo possível. O secretario deixa bem claro, e fala pelo prefeito Gonzaga que não existe desavenças, só não queremos que aconteça o mesmo com os quilombolas e frisa que a manhã foi muito vantajosa, de grande valia. Ivanildo fala da espera por esse momento de todos colocarmos nossas expectativas no papel para sermos avaliados juntos com a gerência de forma aberta e democrática, Guido considera a manhã produtiva, se sente útil, contemplado ao ser ouvido e que espera um retorno para a população. Rodrigo fala do conselho como fórum de debates, propostas e



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

reforça o compromisso, a importância, pois todos sentam juntos para desenvolver os municípios. Raimundo se posiciona que está satisfeito com o momento, com a reunião e agradece. Delson diz que depois de um ano foi a melhor reunião, poder colocar seus sentimentos para fora e Joanisio conclui que a medida que nos conhecemos mais a confiança vai aumentando e as cobranças podem ser feitas naturalmente, que a credibilidade aumenta e o Estado tem o compromisso de corresponder com as expectativas das comunidades, Tayane agradece e diz que acrescentou muito em seus conhecimentos, Carlos Printes considera que a união se está fortalecendo e a tendência é melhorar, Roberto(Imaflora) está feliz se todos estão felizes o que é ótimo, tá sendo proveitoso continuar nesse clima de determinar soluções, Marcos Fróes se coloca a disposição escutando mais do que falando, pronto para trabalhar, Tiago passa a fala para os conselheiros, se o conselho está satisfeito ótimo. À tarde Roberto (Imaflora) fala do conhecimento organizado, da capacidade que todos têm e da importância do momento presente de cada conselheiro. Apresenta um vídeo sobre uma RESEX no sul da Bahia e Estação Ecológica do Amapá- Jipioca reforça a responsabilidade de todos na gestão, participação da comunidade em gestão de UC. A avaliação do vídeo é feita por todos, onde Guido ressalta que estamos no começo do processo e que quando chegarmos a alcançar nossos objetivos poderemos mostrar nosso trabalho em vídeo e que temos problemas e expectativas que precisam acontecer para poder colher frutos; Kenar acrescenta que temos direitos e deveres e de forma sustentável, com estrutura, construção de casas, parcerias governamentais, no caso da Calha Norte ainda há muito descontentamento, pois o governo não garante os direitos da comunidade nem a sustentabilidade da UC; Rodrigo comenta que o vídeo é bom, mas é difícil entender que as pessoas não passaram pelos mesmos problemas, temos que valorizar cada passo e todos os problemas devem ser resolvidos em um futuro que nossas conquistas devem ser orgulho para todos nós, a angústia é compreensível, mas o processo já está em andamento com fotos, vídeos. Segue a apresentação do vídeo da Calha Norte/ Imaflora, Tiago explica que é um processo gradual, ao discutirmos não conseguimos imaginar o momento de outras UC; Kenar interfere ressaltando a necessidade da SEMA em apoiar os remanescentes quilombolas existe a questão da sobrevivência, o tempo passa as UC são criadas, mas as situações não se resolvem; O Secretario Cláudio Navarro evidencia que os impactos sociais negativos ficam dentro e fora da UC, que na Resex pode usar os recursos e que na REBIO os agricultores foram multados por estarem na zona de amortecimento, o ser humano deve ser valorizado, preservar o humano para usufruir da natureza; Ivanildo pede desesperadamente socorro para seu povo, alternativas e nem sempre tem a resposta, em relação ao vídeo, o sul da Bahia teve apoio, o que não acontece no estado do Pará, pois em Cachoeira Porteira



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

a comunidade está cada vez mais sem retorno, na Rebio não pode, não é permitido o acesso, mesmo com o pedido protocolado no Iterpa, a legislação federal garante a Terra Quilombola; Carlos Printes diz que foi decidido por revisão das terras quilombolas, mas não foi feito. Senhor Raimundo relata que sente falta do passado, Delson acredita que é preciso muita educação ambiental e que o capitalismo se beneficia prejudicando a população local. O Sr. Cláudio Navarro comenta que deflagrou um programa de educação ambiental na região, a função da secretaria não é só multar, é orientar e educar. Roberto relembra a consulta pública que aconteceu em 2006, comentou a especulação das áreas pelos sojeiros e o Sr. Claudio Navarro disse que as Flotas inibiram o avanço dos plantios de soja na região, Roberto comenta o caso dos mineiros da comunidade do Ariramba que foram embora com a criação das Flotas, a consulta pública informa, o Imaflores estava presente e sabia do processo das terras quilombolas, mas que não ia ser rapidamente resolvido e o que dava para fazer era proteger transformando em Flota; muitas comunidades disseram que queriam ficar dentro da Flota, o caso da comunidade do português em Faro como uma garantia de não perder suas terras. Roberto acredita que de certa forma a UC está congelada, pois ainda não deu o retorno esperado, as populações têm o direito de permanecer em UC de uso sustentável, a SEMA não proíbe, a lei protege, e dá o documento CDRU, dá direito a crédito, porém ressalta que o CDRU não garante a terra, Joanisio esclareceu que depois da tentativa de reunião, foi encaminhado o documento para a FUNAI, articulou-se uma reunião e dias antes a FUNAI desmarcou e negou sua presença, onde seria feito memória aos acordos; em seguida apresentou a linha do tempo feita para o IDEFLOR que está com o interesse em resolver a situação das terras. Mariana fala da exploração madeireira em terras quilombolas e que o Colares se comprometeu em ajudar; Joanisio acrescenta que a TI se sobrepõe a qualquer outra terra e que há um histórico no estado de contestação da criação de TI, daí a precaução em divulgar os trabalhos antes de estarem substanciados. Roberto continua esclarecendo que a criação do conselho começou através de uma reunião, com base em informações de identificação de cada instituição formalizada em portaria e que representa a diversidade local interessada nas questões da UC, o Instituto Gaya trabalha a educação ambiental com os ribeirinhos, afirma Tayana. Roberto retoma a fala destacando o papel do estado na construção de uma gestão participativa, visitando comunidades, realizando oficinas como as de Alenquer, depois é feito um alinhamento com os parceiros e conclui a proposta de acordo com a comunidade. É proposto por Roberto a criação de um jornal do conselho, pede sugestões sobre períodos, se local ou regional para divulgar tudo que acontece nas UC. Kenar sugere que seja utilizado o rádio para divulgação de informações e enfatiza a questão da regularização fundiária,



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Unidades de Conservação

Joanisio pondera as especificidades de cada Flota, para depois ser definido que meio de comunicação utilizar. E assim encerra-se a memória do processo de formação continuada do conselho Gestor da Calha Norte.

Santarém-Pa, 16 de Maio de 2011.